

A INCIDÊNCIA DA FRATURA DE FÊMUR NO MUNÍCIPIO DE PELOTAS

**JULIA CRISTINA GOMES DA SILVA¹; JAQUELINE SOARES FONSECA²; MÔNICA
GISELE GARCIA KÖNZGEN²; TABITA DA ROSA PORCIÚNCULA²; TANIELY DA
COSTA BÓRIO²; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – julia_crisgomes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jackefonseca@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – monicakonzgen@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tabita.t@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi embasada nos dados epidemiológicos do Departamento Nacional de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca da incidência da fratura de fêmur no município de Pelotas. A escolha por esta problemática se deve ao trabalho proposto pelo Componente Curricular Adulto e Família – IV A, para uma atividade a ser apresentada e discutida em sala de aula. Cada grupo de prática supervisionada, ficou responsável por uma temática cabendo ao grupo da unidade traumatológica, do hospital em que ocorre a atividade prática, a busca pela fratura de fêmur, pois nesta unidade pode-se observar que há um grande número de casos de fratura de fêmur.

A fratura ocorre quando algo de grande impacto atinge o osso, neste caso, o rompimento do fêmur, que participa da locomoção e sustentação do corpo, submerso por grandes massas musculares, dificultando sua exposição óssea em caso de fratura, e quando ocorre é associada à lesão de partes moles, principalmente os músculos. Saber o tipo de fratura de fêmur e a causa é importante para a escolha do tratamento, visando uma recuperação rápida e eficiente do paciente (FRAGOSO; SOARES, 2010).

Neste contexto, procurou-se conhecer qual a incidência da fratura de fêmur no município de Pelotas/RS. Tendo como objetivo averiguar a incidência de fratura de fêmur no município.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de consulta ao DATASUS, em que foram consultados os dados referentes à internação por fratura de fêmur no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2015 no município de Pelotas, realizando-se uma estratificação por gênero e por faixa etária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o DATASUS no Município de Pelotas no período de janeiro de 2013 à fevereiro de 2015, houveram 554 internações de pessoas de ambos os sexos e todas as faixas etárias, com fraturas de fêmur, sendo um total de 269 internações do sexo masculino, e 281 do sexo feminino.

Quanto a faixa etária mais acometida as internações do sexo masculino, estão apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1- Estratificação da faixa etária do sexo masculino

Faixa etária	Total de internações
1 a 9 anos	8
10 a 19 anos	32
20 a 29 anos	46
30 a 39 anos	37
40 a 49 anos	37
50 a 59 anos	29
60 a 69 anos	29
70 a 79 anos	30
80 anos e mais	21

Observa-se, com base no quadro que a incidência maior no sexo masculino encontra-se na faixa etária entre 20 e 29 anos representando (17,1%) do total. Segundo Anjos (2007), a maior demanda de acidentes automobilísticos são de motociclistas, sendo que 83% do sexo masculino, jovens com uma faixa etária de 18 à 38 anos, escolaridade até o ensino médio e renda mensal de dois salários mínimos. A tabela a seguir indica a divisão das faixas etárias de fraturas de fêmur, de pessoas do sexo feminino internadas no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2015.

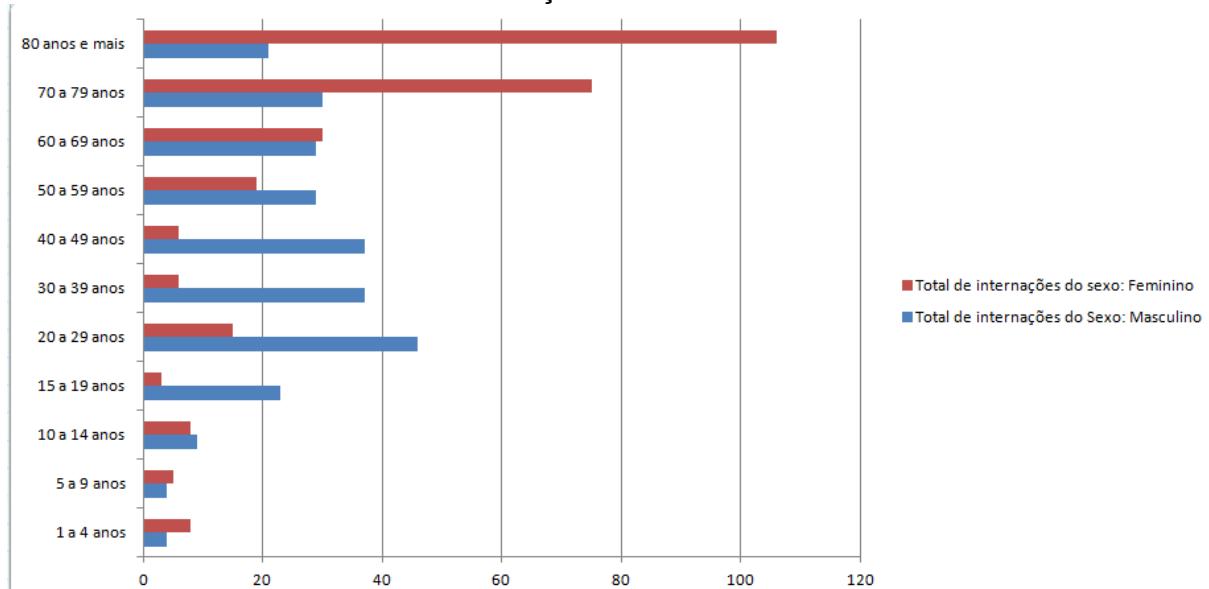
Tabela 2: Estratificação da faixa etária do sexo feminino

Faixa etária	Total de internações
1 a 9 anos	13
10 a 19 anos	11
20 a 29 anos	15
30 a 39 anos	6
40 a 49 anos	6
50 a 59 anos	19
60 a 69 anos	30
70 a 79 anos	75
80 anos e mais	106

Com base na tabela 2, observa-se que a incidência da fratura de fêmur entre as mulheres é maior após os 80 anos representando (37,2%) do total de internações, de acordo com Sakaki (2004) com o aumento da expectativa de vida,

há hoje em dia um maior população idosa, propiciando um aumento no número de quedas que geram fraturas causadas principalmente pela osteoporose, sendo mais comumente relacionadas às zonas urbanas, em mulheres idosas e institucionalizadas. A seguir apresenta-se uma tabela comparativa dos casos de fratura de fêmur em homens e mulheres estratificando-se por faixa etária:

Gráfico 1- Estratificação de faixa etária de ambos os sexos



Analizando o gráfico pode-se observar que no sexo masculino a maior incidência da fratura de fêmur encontra-se na faixa dos 20 aos 49 anos, enquanto no sexo feminino a incidência maior está acima dos 70 anos. Esses dados podem estar relacionados a maior expectativa de vida das mulheres e por outro lado a maior incidência de acidentes entre os homens.

4. CONCLUSÕES

Os dados indicam que a realidade de internações devido a fratura de fêmur são em grande número, abrindo precedentes para a averiguação de um meio para a redução dessas estatísticas.

Destaca-se que a hospitalização por fraturas têm um grande impacto econômico para os indivíduos, que precisam se afastar de suas funções rotineiras, e para o Sistema Único de Saúde, pelo alto custo e tempo prolongado de hospitalização necessários para o tratamento. Dessa forma, é importante conhecer as estatísticas do problema, identificando suas características, visando elaborar estratégias para minimizá-lo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, K.C.; EVANGELISTA, M.R.B.; SILVA, J.S.; ZUMIOTTI, A.V. Paciente vítima de violência no trânsito: análise do perfil socioeconômico, características do acidente e intervenção do Serviço Social na emergência. **Acta Ortopédica Brasileira**. V. 15,

n. 5, p. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/657/65715506.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2015.

DATASUS. Departamento Nacional de informática do Sistema Único de Saúde. **Fratura de fêmur - janeiro de 2013 à fevereiro de 2015.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nirs.def>> Acesso em: 25 jul. 2015.

FRAGOSO, D. A. R.; SOAREZ E. Assistência de enfermagem a um paciente com fratura de fêmur. **Revista de pesquisa: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.UNIRIO. Cuidado é fundamental online.** V.1, n.2, p.688-691. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/1092/pdf_258>Acesso em: 25 jul. 2015.

SAKAKI, M. H.; OLIVEIRA, A. R.; COELHO, F. F.; LEME, L. E. G.; SUZUKI, I.; AMATUZZI, M. M. et al. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. **Instituto de Ortopedia Brasileiro**, v.12, n.4, p. 234, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aob/v12n4/a08v12n4.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2015.